

FERNANDO DA SILVA CORREIA: MEMÓRIA E IDENTIDADE ATRAVÉS DO SEU ARQUIVO

FERNANDO DA SILVA CORREIA: MEMORY AND IDENTITY THROUGH HIS ARCHIVE

Joana Beato Ribeiro

Doutoranda em História - Arquivística Histórica na FCSH-NOVA; CEHFCi-UÉ; PH. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5627-2708>.

RESUMO: Parte do património documental que Fernando da Silva Correia (1893-1966) produziu, acumulou e recepcionou durante a sua vida está na posse da associação Património Histórico – Grupo de Estudos (Caldas da Rainha, Portugal). Este médico é hoje mais conhecido no meio académico, mas integrou o conjunto de profissionais da sua área ligados à cultura no século XX. O tratamento, estudo e difusão deste conjunto documental têm-se afigurado como os principais objectivos de um projecto que conjuga a Ciência da Informação - Arquivística Histórica; a História da Ciência/ da Medicina e os estudos de património.

Palavras-Chave: Património documental; Arquivos de médicos; Fernando da Silva Correia

ABSTRACT: Part of the documentary heritage that Fernando da Silva Correia (1893-1966) produced, accumulated and received during his life is in the possession of the association Património Histórico – Grupo de Estudos (Caldas da Rainha, Portugal). This doctor is now better known in the academic world, but he was part of the group of professionals in his field related to culture in the 20th century. The management, study and outreach of this documentary set have become the main purposes of a project that combines Information Science - Historical Archivistcs; the History of Science / Medicine and heritage studies.

Keywords: Documentary heritage; Physician's Archives; Fernando da Silva Correia.

INTRODUÇÃO

O arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia, nome que tem sido dado ao conjunto documental que está hoje na posse da associação Património Histórico – Grupo de Estudos, com sede nas Caldas da Rainha (Portugal) (PH), representa uma parte do património documental que Fernando da Silva Correia terá produzido, acumulado e recepcionado durante a sua vida.

Este médico, que viveu entre 1893 e 1966, é hoje conhecido maioritariamente nalguns meios académicos e está principalmente associado às suas investigações nas áreas da História da Medicina e da Assistência ou da Medicina Social e Saúde Pública. No entanto, além de [Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 684-692, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

director do Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (ISHRJ) (1946-1961), este intelectual acumulou um conjunto de outros cargos relevantes, produziu obras de cariz ficcional e também interveio em diferentes aspectos sócio-culturais da sua sociedade, o que o fez integrar o conjunto de médicos-escritores e ligados à cultura no século XX.

O referido conjunto documental tem uma história própria que iremos abordar e tem constituído o principal objecto de estudo de vários trabalhos desenvolvidos desde 2017, os quais permitiram constituir um projecto de investigação que o abordará a partir de três perspectivas que se complementam: 1) a da Ciência da Informação em especial relação com a Arquivística Histórica; 2) a da História da Ciência/ da Medicina e 3) a dos estudos de património. Esta conjugação multi-inter e transdisciplinar destas áreas, responde a uma necessidade de constituir abordagens que melhor conjuguem as problemáticas actuais, algo que os encontros Medinfor tem preconizado nas suas edições anteriores.

2 “MAIS CEM, CEM ASSUNTOS!”¹: FERNANDO DA SILVA CORREIA E O SEU ARQUIVO

Quando faleceu, a 19 de Dezembro de 1966, Fernando da Silva Correia deixou um património documental que ainda não podemos definir assertivamente, mas que abrangia o conjunto documental existente no PH e também uma extensa biblioteca que conhecemos hoje através do catálogo elaborado para o seu leilão (Oliveira, 1969).

Tal como já foi referido, o conjunto que recebeu o nome do seu produtor principal tem sido o objecto de estudo de vários trabalhos académicos (e não só) realizados desde 2017. Actualmente, mantém esse estatuto no âmbito do projecto de doutoramento em História (especialidade de Arquivística Histórica) na FCSH-NOVA. Este projecto com objectivos, metodologias e problemáticas próprias, constituiu-se na sequência do trabalho de projecto para obtenção do grau de mestre em Património na mesma faculdade, terminado em 2018. *“Há correias que imprimem movimento”*: o espólio de Fernando da Silva Correia (1893-1966) procurou firmar as bases do projecto de investigação hoje em curso através de: 1) um estudo biográfico dos seus vários produtores; 2) uma primeira análise da sua história custodial e 3) o início do seu tratamento arquivístico segundo o modelo sistémico adaptado a esta tipologia de arquivo de acordo com Silva (2004).

¹ Entrevista à Doutora Natália Correia Guedes, 3 de Fevereiro de 2018 (RIBEIRO, 2018, p. xxii–xxiv).
Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 684-692, 2020 – ISSN 2595-9778

E que primeiras conclusões produziu esse trabalho? Em primeiro lugar, estabeleceu vários dados iniciais sobre o conjunto documental: contém c. 13 mil documentos e compreende o vasto período cronológico, entre a década de 1850 e a de 1970 (dado suficiente para mostrar que ultrapassa a vida de Fernando da Silva Correia, inicialmente indicado como seu exclusivo produtor). A maior parte da documentação foi produzida em três âmbitos: académico/científico; profissional e literário, com origem geográfica em dois locais principais: Caldas da Rainha e Lisboa.

Em seguida, através da elaboração da história custodial deste conjunto documental, percebeu-se que chegou ao PH em 1993, através de um depósito não oficial feito pela sobrinha deste médico, a Doutora Natália Correia Guedes, e que, somente em 2015, quando a associação mudou de sede, foi doado. Além da caracterização dos lugares de custódia (a família e o PH), o trabalho de projecto analisou os Instrumentos de Descrição Documental (IDD) criados em tratamentos arquivísticos anteriores. O primeiro deles foi conduzido pela Dra. Paula Cândido entre 1993 e 1999, enquadrando-se no período de desenvolvimento da Ciência da Informação, e constituiu um estudo de caso bastante actualizado (Cândido, sem data). E num segundo tratamento, a descrição arquivística foi reiniciada (devido à perda de praticamente todo o trabalho anterior) pela Dra. Joana Vitorino, no entanto esse trabalho elaborado entre 2015 e 2017, ficou incompleto e, em termos de classificação, implicou um retrocesso em relação ao trabalho anterior.

O referido trabalho de projecto terminou com a elaboração de uma proposta de quadro orgânico-funcional que, à semelhança do que a Dra. Paula Cândido reconheceu, se revelou “um desafio face à complexidade e heterogeneidade” do arquivo (Cândido, sem data, p. 10). A proposta elaborada teve em conta os vários (sub)sistemas de informação pessoais que também o compõem, daí que se tenha estabelecido a sua dupla condição de pessoal e familiar (Silva, 2004, p. 81). O quadro materializa uma adaptação das “quatro etapas evolutivas”, já que nesta análise se pretende evidenciar que são escassos os elementos que remetem para a infância de Fernando da Silva Correia e, pelo contrário, se opera uma mudança na sua vida, quando em 1961 deixou de trabalhar e se dedicou exclusivamente à investigação (Silva, 2004, p. 79).

Foi a partir deste trabalho que se formulou o projecto de investigação em curso, *Identities científicas: o património documental de Fernando da Silva Correia (1893-1966)*, que tem como objectivos: 1) concluir o tratamento do arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia; 2) perspectivá-lo, assim como ao seu principal produtor através da História da Ciência,

numa abordagem que privilegie a construção de identidade e património científicos e 3) elaborar um programa de valorização e difusão deste património documental, científico e cultural.

Cada um destes objectivos plasma uma das áreas de investigação mencionadas acima: 1) a Ciência da informação e a Arquivística Histórica; 2) a História da Ciência/ da Medicina e 3) os estudos de património. E até agora a pesquisa bibliográfica e a investigação têm procurado essencialmente compreender o contexto em que este trabalho se desenvolve, tanto no que diz respeito ao estudo sobre Fernando da Silva Correia, a sua família e o seu arquivo, como ao estado da questão dos arquivos familiares e pessoais, especialmente em Portugal (GUEDES, 2017) (RODRIGUES, 2017) (PEREIRA, 2018) (ROSA *et al.*, 2019) e, neste último caso, sobre os arquivos de cientistas e médicos, em particular (DUARTE; FARIAS, 2009) (PESTANA *et al.*, 2014) (ROLLO *et al.*, 2012) (SILVA, 2014) (SILVA; TRANCOSO, 2015).

3 O ARQUIVO EM MOVIMENTO: EDIFICADOR DE MEMÓRIA E IDENTIDADE CIENTÍFICAS

Encarar este arquivo enquanto património documental, científico e cultural implicará perceber como é que ele próprio e o seu principal produtor são testemunhos de uma determinada memória e identidade científicas, que hoje é necessário resgatar e difundir através, por exemplo, de um programa de valorização que espelhe as suas características e se adapte às suas especificidades. Neste sentido, o tratamento e o conhecimento do arquivo serão fundamentais para definir uma análise historiográfica que confirme os aspectos em que a documentação é portadora de um importante testemunho, neste caso, para a História da Ciência. E só assim este projecto alcançará o contexto científico em que foi constituído o objecto de estudo e mostrará de que forma a sua informação o reflecte.

3.1 “HOMEM QUE É DE MILE UM AFAZERES”²: A CORRESPONDÊNCIA VINDA DESSE LADO DO ATLÂNTICO

² Expressão utilizada por Ivolino de Vasconcelos na carta mandada do Rio de Janeiro, a 31 de Dezembro de 1957. PT/PH – CR/FSC 2675-5.

Com vista a analisar o arquivo e o seu principal produtor através da História da Ciência estão já definidas algumas possibilidades de estudo, que não iremos expor aqui exaustivamente. No entanto parece-nos relevante, já que um dos objectivos dos encontros Medinfor também é criar pontes entre Portugal e o Brasil no que a este tópico de investigação diz respeito, apresentar brevemente a correspondência (já identificada) que permite estabelecer esta relação.

Neste projecto de investigação a correspondência é encarada como a principal fonte para a construção da rede de identidade(s) científica(s) de Fernando da Silva Correia e constitui um importante meio para conhecer as figuras da Ciência e Saúde, suas contemporâneas, com quem se relacionou, ajudando a mapear a comunicação e a troca de conhecimentos nacionais e internacionais. Assim sendo, adianta-se a existência de treze documentos compostos que integram a correspondência recebida de Fernando da Silva Correia e que, de alguma forma, ligam este arquivo (e o médico seu produtor) ao Brasil. A maioria deles têm origem no trabalho que desenvolveu entre 1946 e 1961 no ISHRJ e que o colocou em relação com outras instituições de saúde do mundo. Destaquem-se então, para já, as seis cartas³ que foram remetidas pelo Professor Ivolino de Vasconcelos (1917-1995), entre 1954 e 1957, do Rio de Janeiro, a partir do Instituto Brasileiro de História da Medicina (IBHM)⁴.

Durante os referidos anos, o médico Ivolino de Vasconcelos era presidente do IBHM e dirigia a Revista Brasileira de História da Medicina (AMOROSO, 2019, p. 11). O que explica que cinco das seis cartas tenham como cabeçalho o nome do Instituto e da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins, que tinha sede no próprio IBHM (AMOROSO, 2007, p. 260). A partir destes documentos somos informados de alguns aspectos da história e situação do IBHM, como por exemplo, a sua fundação a 30 de Novembro de 1945 ou de que estava reconhecido como associação de utilidade pública desde 1951. Por outro lado, duas das cartas estão acompanhadas de um cartão de visita do próprio médico, que nos dão a conhecer que é professor do IBHM e da Faculdade Nacional de Medicina do Universidade do Brasil. A maioria das cartas foram remetidas para o ISHRJ, que na altura estava localizado no Campo dos Mártires

³ As restantes cartas foram enviadas por Carlos Cilia (PT/PH – CR/FSC C4006); Carlos Balbino Dias, antigo Cônsul Honorário do Brasil (PT/PH – CR/FSC C6780); pelo Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil (PT/PH – CR/FSC 1631-34); pelos Médicos do Serviço de Reumatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (PT/PH – CR/FSC 1631-32); pelo médico Pedro Nava (PT/PH – CR/FSC 2262-7 e PT/PH – CR/FSC 1631-48) e pelo médico Ariosto Büller Souto (PT/PH – CR/FSC C1924).

⁴ Correspondência de Ivolino de Vasconcelos: 30 de Novembro de 1954 (PT/PH – CR/FSC C1237); 18 de Outubro de 1955 (PT/PH – CR/FSC 2675-10); 26 de Março de 1957 (PT/PH – CR/FSC 2675-4); 14 de Abril de 1957 (PT/PH – CR/FSC 2675 – 3); 12 de Jul. de 1957 (PT/PH – CR/FSC 2675-7) e 31 de Dez. de 1957 (PT/PH – CR/FSC 2675-5).

da Pátria, em Lisboa. De uma forma geral, o intuito da correspondência enviada era informar Fernando da Silva Correia, enquanto director do ISHRJ e investigador da História da Medicina, de algumas das actividades do IBHM, por exemplo: a 26 de Março de 1957, o Professor Ivolino de Vasconcelos escreveu a pedir a presença do médico português no I Congresso Pan-Americano de História da Medicina, acrescentando que o médico Augusto de Esaguy (1899-1961)⁵ já tinha prometido comparecer. Nessa mesma carta, o médico brasileiro mostra estar a par da preparação das Comemorações para assinalar o centenário do nascimento de Ricardo Jorge, assim como das actividades científicas e médicas na Europa, já que procura incentivar o seu destinatário a participar no XVI Congresso Internacional de História da Medicina, que iria decorrer em Montpellier em Outubro do ano seguinte.

3.2 “QUEM ESTIMA MAIS O PATRIMÓNIO É A COMUNIDADE LOCAL”⁶

Para pensar as formas de difusão deste património documental, um dos aspectos que primeiro será tido em conta é a sua situação actual, no que diz respeito, em particular, à sua pertença a uma associação que se assume numa encruzilhada entre centro de investigação e associação de defesa de património.

O que nos leva a distingui-la como uma primeira comunidade que já perpetuou, por si própria, práticas para a difusão e transmissão de memória a partir deste arquivo através de diferentes iniciativas.

Vejam-se alguns exemplos. Logo em 1993 foi organizada uma exposição bio-bibliográfica para evocar o centenário do nascimento do seu produtor. Em 1995, foi publicada uma obra inédita de Fernando da Silva Correia, *Pergaminhos das Caldas*. E, mais recentemente, em 2018, o registo fotográfico deste tenente-médico foi exposto para assinalar o centenário da Grande Guerra (1914-1918) (Santos *et al.*, 2018). Até agora a maioria destas iniciativas foram de âmbito local e, o que se pretende em última instância é que a partir do tratamento do arquivo e do seu estudo, seja possível a sua integração nos circuitos patrimoniais (também) regionais, nacionais e internacionais.

Ilustrando apenas com alguns casos pontuais, é cada vez mais fácil distinguir a relação entre os arquivos e o património. É claro o entendimento do valor patrimonial dos arquivos

⁵ Deste médico existem no conjunto documental 25 cartas, enviadas entre 1932 e 1961.

⁶ Entrevista à Doutora Natália Correia Guedes, 3 de Fevereiro de 2018 (RIBEIRO, 2018, p. xxvi–xxvii).

(Gallego Domingéz, 1993) e, no caso dos arquivos privados, o interesse particular dos proprietários ou de entidades como a Associação Portuguesa dos Arquivos Históricos Privados e o desenvolvimento de projectos como o da equipa ARQFAM, sediada na FCSH-NOVA, têm proporcionado uma abertura à valorização e divulgação destes conjuntos documentais.

No que à relação com a comunidade diz respeito existem já vários estudos a ter em conta, uma vez que se vive uma clara tendência para a constituição de arquivos de comunidades. O volume 16 do *International Journal of Heritage Studies* (2010), por exemplo, é subordinado ao tema “Heritage and Community Engagement: Collaboration or contestation?” ou a obra *Community archives: the shaping of memory* em que é evidente, na opinião dos autores, como a preservação documental pode originar a criação de comunidades, conferindo-lhes poder e memória (Bastian *et al.*, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta comunicação apresentar-se-á o arquivo pessoal e familiar Fernando da Silva Correia, assim como o projecto de investigação que pretende tratá-lo, estudá-lo e difundi-lo. Estes três objectivos conjugam diferentes áreas de estudo, que se complementam para tornar mais abrangente a sua análise. Em simultâneo, procurar-se-á dar um pequeno contributo para a relação entre os médicos portugueses e brasileiros no século XX.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Mauro. Diálogos entre Clio e Asclépio: Ivolino de Vasconcellos e a Revista Brasileira de História da Medicina. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 1, p. 259– 268, jan./mar. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702007000100012&script=sci_arttext>. Acesso em 11 ago. 2020.

AMOROSO, Mauro, A importância de Ivolino de Vasconcellos e do IBHM na consolidação da historiografia médica brasileira. **Revista Cantareira**, v. 0, n. 6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27813>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BASTIAN, Jeannette Allis; ALEXANDER, Ben. **Community Archives: The Shaping of Memory**. [s.l.]: Facet Publishing, 2009.

CÂNDIDO, Paula. Arquivo Pessoal de Fernando da Silva Correia. 13p.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. **A medicina na era da informação**. Salvador, Brazil: EDUFBA, 2009. 506p.

GALLEGO DOMINGUEZ, Olga. **Manual de arquivos familiares**. Madrid: ANABAD, 1993. 109p.

GUEDES, Gracinda Maria Ferreira, Fundos pessoais e familiares do Arquivo da Universidade de Coimbra: ponto de partida para questões e reflexões. **Boletim do Arquivo da Universidade de**

Coimbra, v. 30, p. 517–546, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2182-7974_30_9. Acesso em 28 jun. 2020.

NUNES, Maria de Fátima, Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações. **Debater a Europa**, nº 5, pp. 15-22.

OLIVEIRA, Arnaldo Henriques de. **Resenha bibliográfica da importante e valiosa biblioteca formada pelo ilustre médicos e higienista Dr. Fernando da Silva Correia**. Porto: Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria, 1969. 382p.

PEREIRA, Zélia. **O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização**. 2018. Vol. I, 440p. Tese (Doutoramento) - Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Évora, Évora, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23260>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PESTANA, Olívia *et al.* **Medicina e informação: olhares luso-brasileiros**. Porto: Afrontamento, 2014. 479p.

RIBEIRO, Joana Beato. **“Há correias que imprimem movimento”**: o espólio de **Fernando da Silva Correia (1893-1966)**. 2018. 140p. Trabalho de projecto (Mestrado) Património, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/56277>. Acesso em: 17 jan. 2020.

RODRIGUES, Abel. Os arquivos pessoais e familiares em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos vinte anos. **ACTAS I Encontro da Fundación Olga Gallego: Archivos Privados de Personas e Familias. Unha ollada á Fundación Penzol. Galiza: FOG**, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36202341/Os_arquivos_pessoais_e_familiares_em_Portugal_uma_reflex%C3%A3o_cr%C3%ADtica_dos_%C3%BAltimos_vinte_anos. Acesso em: 30 jan. 2020.

ROLLO, Maria Fernanda *et al.* História e Memória da Ciência e da Tecnologia em Portugal. O Arquivo de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, v. 25, p. 233–261, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2182-7974_25_10. Acesso 25 jun. 2020.

ROSA, Maria de Lurdes *et al.* **Recovered voices, newfound questions: family archives and historical research**. 1. ed. [s.l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/47877>. Acesso em: 3 maio 2020.

SANTOS, Dóris *et al.* **Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia**. [s.l.: s.n.], 2018.

SILVA, Armando Malheiro da. Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. **Ciências e técnicas de Património**, 1.ª s., vol. III, pp. 55-84, 2004. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8111>. Acesso em: 21 maio 2020.

SILVA, Maria Celina; TRANCOSO, Márcia. Produção documental de cientistas e a história da ciência: estudo tipológico em arquivos pessoais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 3, p. 849–861, jul./set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015000300849. Acesso em: 26 jun. 2020.

SILVA, S. C. Reynaldo dos Santos (1880-1970): entre o internacionalismo científico e o «diletantismo» artístico. *In*: **Internacionalização da ciência. Internacionalismo científico**. [s.l.]: Caleidoscópio, 2014, p. 151–162.

Recebido/ Received: 18/08/2020
Aceito/ Accepted: 09/09/2020
Publicado/ Published: 25/10/2020